

# VORTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO 1, n.º 03

Aracaju/Sergipe/Brasil, agosto/2008

jvortice@gmail.com

## Desiderata

Max Ehrmann

No meio do tumulto e da agitação, caminhe tranqüilo, lembrando-se da Paz que pode existir no silêncio. Procure viver em harmonia com as pessoas que estão ao seu redor, sem abrir mão de suas próprias convicções.

Fale a sua verdade, mansa e claramente, e ouça a verdade dos outros, mesmo a dos insensatos e ignorantes, pois eles também têm a sua própria história. Evite as pessoas escandalosas e agressivas; pois elas afligem o nosso espírito. Procure não se comparar aos outros, o que o tornaria presunçoso ou amargo, pois sempre haverá alguém acima e abaixo de você.

Desfrute de suas conquistas, bem como de seus planos. Mantenha-se interessado em seu trabalho, por mais humilde que lhe pareça, pois ele é uma bênção diante das incertezas do tempo. Tenha cautela nas suas atividades, já que o mundo é cheio de armadilhas, mas não se torne cego ao bem que sempre existe: muita gente luta por grandes ideais, e em toda a parte a vida está cheia de heroísmos.

Seja você mesmo. Sobretudo, não simule afeição, e não seja leviano com relação ao amor: diante de tanta aridez e desencanto, ele é perene como a relva.

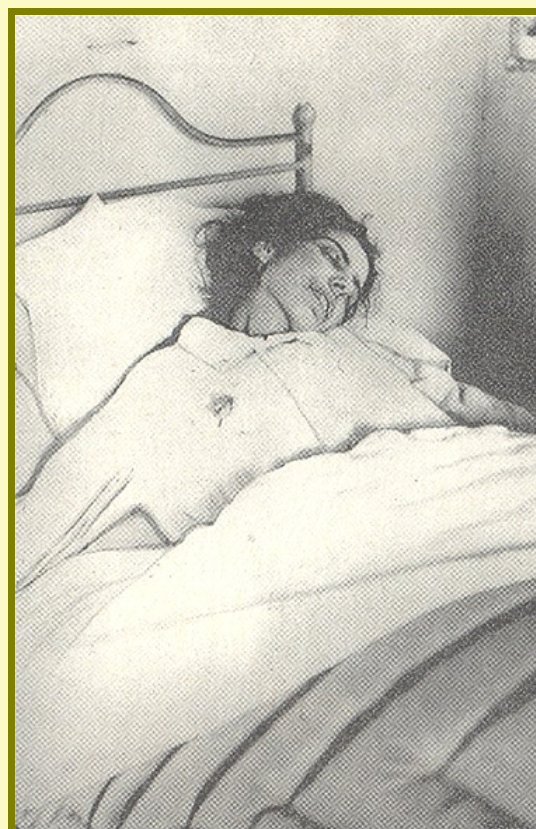
Ouçã com carinho o conselho dos mais velhos e seja compreensivo com os arroubos da juventude.

Alimente a força de espírito que o protegerá na sorte inesperada. Mas não se desespere com perigos imaginários: muitos temores nascem do cansaço e da solidão. Além de manter uma saudável disciplina, seja gentil consigo mesmo. Você é filho do Universo, irmão das estrelas e árvores, você merece estar aqui! E mesmo que você não possa perceber, a Terra e o Universo vão cumprindo o seu destino. Assim, esteja em paz com Deus, como quer que você O conceba. E quaisquer que sejam os seus trabalhos e aspirações, na cansativa luta da vida, mantenha-se em paz consigo mesmo. Apesar de todos os enganos, problemas e sonhos desfeitos, este ainda é um mundo maravilhoso.

Entusiasme-se. E faça tudo para ser feliz!

## Técnicas Magnéticas: usar ou não usar?

**Jacob Melo**  
**fala a respeito**  
**pág. 3**



**Tratamento Magnético:**  
**Um caso de**  
**Diabetes Mellitus**  
**pág. 5**

**Novo grupo de TDM na**  
**Bahia**  
**pág. 6**

**Biografia:**  
**Barão Du Potet**  
**pág. 7**

**Letargia e**  
**Catalepsia**  
**pág. 8**

# EDITORIAL

Qualquer bom propósito necessita de esforço para ser concretizado. A perseverança e a força de vontade devem ser exercitadas sempre que intentarmos realizações positivas, pois teremos que enfrentar as montanhas que Jesus relata no Evangelho. Estas montanhas simbolizam, além da má vontade e do preconceito de muitos, as nossas fraquezas, medos, preguiça, falta de vontade, como assevera a Doutrina Espírita.

Na arte de curar pelo Magnetismo é essencial não desistir quando as primeiras tentativas se mostram fracassadas. Às vezes, no intento da cura de certos pacientes ou de certas moléstias, a desistência significa estacionar a um passo de se conseguir os primeiros resultados. O Magnetismo não funciona de forma linear ou de forma matemática como "dois mais dois são quatro". Os resultados podem vir de forma totalmente inesperada mostrando o quanto ainda nos falta em entendimento desta vasta ciência.

Um tratamento magnético pode, em certos pacientes, demorar longo tempo sem mostrar nenhum resultado, para de repente, iniciar o processo de regressão da doença, como se todo aquele tempo inicial fosse de preparação, um mecanismo lento mas vigoroso em que o paciente vinha sendo trabalhado e preparado para o combate. Em outras ocasiões, acontece uma piora durante as primeiras aplicações, resultando numa melhora logo após. Ou ainda, ocorre uma rápida melhora inicial, sendo que na continuação do tratamento o alívio se dá de forma moderada, lenta e continuada.

Quando parece que estamos conhecendo algo do Magnetismo, surge uma nova incógnita nos remetendo a novos esforços no sentido da conquista do aprendizado.

Assim é o Magnetismo. Alavanca poderosa e que requer daqueles que se envolvem com a sua prática e pesquisa determinação, disciplina, vontade firme e confiança. Como bem escreveu um certo confrade espírita, ninguém nunca viu uma montanha se deslocar com a força do pensamento, mas com confiança e com uma pá na mão, é possível.

"... os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar." Esta frase retirada de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é suficiente para que arregacemos as mangas, nos armemos de coragem e sigamos humildemente em frente por que as conquistas são conseqüências do suor e da inspiração que Deus nos proporciona como recompensa ao impulso realizador.



## DICA DE LEITURA

Revolucionando os tratamentos de passes conhecidos, este livro tem rendido frutos positivos no tratamento da depressão. Seu autor, Jacob Melo, após anos de pesquisas e experiências, leva a público esta terapêutica que vem auxiliando sobremaneira a todos aqueles que a têm experimentado.

A partir desta obra, diversos grupos têm sido criados para o tratamento dos portadores desta enfermidade e comprovado a sua eficácia, ampliando assim as possibilidades de cura para os irmãos depressivos, que pela visão médica possuem uma doença por vezes sem cura.

Ajude-nos a manter e melhorar o Jornal Vórtice enviando material para publicação, bem como críticas e sugestões.

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## SOBRE AS IMPOSIÇÕES DE MÃOS

Comentando sobre o artigo "Imposição de mãos",  
de Ivan Arantes Levenhagen, contido nos endereços

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/imposicao-de-maos.html>

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo302.html>

Jacob Melo

Em meus livros sobre passes e magnetismo<sup>(1)</sup> tenho escrito, repetidamente, acerca da questão das imposições de mãos como técnicas únicas de transmissão de fluidos. Este, como muitos outros sub-temas relacionados aos passes, tem gerado discussões, na maioria das vezes pouco produtivas, quando, a meu ver, o ideal seria que os opinadores se voltassem mais ao estudo objetivo, direto e profundo do tema, a fim de não ficarmos limitados às variantes de uma bibliografia restritiva, da opinião do "eu acho", da insustentável afirmativa do "sempre foi assim" ou ainda da referência pessoal e desprovida de critérios de alguns "guias".

Mesmo sendo partidário de que toda e qualquer opinião merece ser considerada, inclusive a dos guias a quem acabei de me referir, isso não significa dizer que não devamos ter idéias próprias, especialmente se baseadas em estudos apropriados, na experiência vivencial e em pesquisas dirigidas àquilo que buscamos. Por isso mesmo costumo dar atenção a todas as matérias que chegam ao meu conhecimento e que dizem respeito aos temas que me interessam conhecer, estudar e aprofundar. Todavia, um tipo de opinião me preocupa; não é a desarrazoada ou mesmo a que é solta ao vento por quem fala por falar, mas a que procede dos que, escrevendo ou falando muito bem, não revestem suas palavras de um conhecer mais apropriado, bem embasado e que deixe claro o sentido de tratar o assunto com isenção. Preocupo-me porque opiniões assim costumam servir de baliza para muitos leitores e ouvintes, os quais, sem melhores alicerces de conhecimento pessoais, absorvem-nas de forma pouco produtiva, quase sempre comprometendo o que se deseja ter como bom.

Tem sido comum pessoas me telefonarem e escreverem pedindo minha opinião sobre algumas referências que costumam aparecer fortemente favoráveis a que só se aplique passes utilizando estritamente a imposição de mãos. Várias dessas pessoas costumam fazer alusão ao artigo referido acima. Sendo assim, vou tomá-lo como base para expor o que entendo acerca da questão, mesmo que para isso tenha que me estender mais do que o normal para um artigo como este. Antes de iniciar o comentário acerca

daquele artigo devo dizer que, lamentavelmente, não tive ainda o prazer de conhecer o seu autor, o irmão Ivan Arantes Levenhagen, portanto, não sei o quanto ele está enfronhado nas pesquisas do passe e do magnetismo. Mas, como sua matéria é pública, me permitirei tratar do assunto baseado em seu escrito em vez de ficar limitado e repetir minha visão sobre o assunto todas as vezes que me questionam a respeito. Neste artigo, mesmo respeitando aqueles que não concordem com minha abordagem, colocarei como leio o trabalho apresentado por esse companheiro de ideal e certamente considerarei o que posso e devo acrescentar para um melhor esclarecimento do assunto.



No início de seu artigo — Imposição de mãos —, o senhor Levenhagen, espírito de Resende-RJ, informa que faz palestras e participa de encontros com dirigentes espíritas, com a finalidade de conhecer os trabalhos visitados e depois comparar o que eles realizam com o que Allan Kardec codificou. Portanto, ele deve ser, no mínimo, um profundo conhecedor da obra de Allan Kardec, já que se considera com condições de realizar tão difícil análise comparativa.

Para apoiar o que irá dizer ao longo do artigo, ele buscou um trecho de Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, capítulo XIV, que trata sobre a mediunidade curadora. Eis a citação:

*"Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."*

Antes de seguir com o artigo do senhor Levenhagen, vou buscar uma questão de O Livro dos Espíritos, a de número 555, para refletirmos sobre seu amplo contexto.

*- Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?*

*"Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a **força magnética** ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?"*

**O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula credence.** (grifei)

Nessa questão fica ressaltado, com bastante ênfase, o zelo do senhor Allan Kardec em destacar a imperiosidade do consórcio entre o Magnetismo e o Espiritismo, a tal ponto que, em seu dizer, essas duas ciências formam uma só. E ainda acrescenta que de posse do **conhecimento lúcido** dessas duas ciências saberemos distinguir o que é natural do que não passa de credence.

Tomando esse ponto como basilar, posso dizer que as "coisas" do Magnetismo não poderão nem deverão ser consideradas como credences, muito menos ridículas, do contrário o senhor Allan Kardec estaria em falha grave na sua proposição.

Voltemos agora ao texto seccionado pelo autor do artigo que estou analisando. A primeira coisa que me causa profunda estranheza é que ele tenha suprimido, em sua transcrição, a colocação que deu origem àquela resposta. E se isso não bastasse, ele ainda suprimiu a primeira frase da resposta, daí eu dizer que sua citação

(1) São de autoria de Jacob Melo os livros: O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática; Manual do passista, Cure-se e cure pelos passes; e A cura da depressão pelo Magnetismo.

foi seccionada e não selecionada.

Mesmo correndo o risco de me estender demais, vou transcrever o trecho integral para que comecemos a ver que nem sempre aquilo que está destacado traduz integral e verdadeiramente o que se advoga. Vou preferir pecar pelo excesso de transcrição a falhar por omissão.

*2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.*

*"É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias." (grifei)*

Como se observa, Allan Kardec faz uma afirmativa, na qual expressa sua convicção de magnetizador e sua dúvida quanto à influência espiritual no ato magnético. Quanto à parte que se refere a quem "pertence" a força magnética, não só ele a afirma como é confirmada pelos Espíritos: "... a força reside, **sem dúvida**, no homem...". Isto estabelecido fica claro que a ação magnética não é alheia ao passista, ao magnetizador. Isto difere da ilação de que se os Espíritos ampliam a força e a vontade ficam os passistas dispensados de suas posturas como magnetizadores, aí incluindo o movimentar as mãos. Creio deva ser lembrado, para não parecer que estou apenas me prendendo a palavras, que o Magnetismo é uma ciência que deve ser conhecida lucidamente e, em assim sendo, merece ser respeitada. Como ciência, o Magnetismo ensina, há milênios, que a movimentação das mãos não é obra aleatória, alegoria ou simples gesto destituído de lógica. Querer desnaturar isso logo no início do artigo e, ainda mais, tomando por base uma citação truncada de Allan Kardec, a mim me parece uma argumentação falseada na base e contraditória ante o que propôs o livro básico do Espiritismo.

Comentando o verbo invocar colocado na resposta dos Espíritos a Kardec, o senhor Levenhagen deu uma explicação que, mais uma vez, parece contradizer a proposta de Allan Kardec. Afirma ele que "a invocação de que falam os espíritos acontece mediante uma simples oração, uma prece, uma transmissão do pensamento do encarnado em direção ao

desencarnado". Estranho, muito estranho. Mesmo sabendo que, genericamente, um pensamento num determinado Espírito ou uma oração sejam consideradas como uma invocação — ou evocação —, um chamamento específico como o que está tão bem registrado por Kardec na questão, não seria algo tão superficial. Afinal, se assim fosse, literalmente, qualquer pensamento teria o poder fenomenal de atrair falanges de Espíritos e, por isso mesmo, a qualquer tempo e lugar poderíamos aplicar passes sem maiores cuidados. Por outro lado, se um singelo pensamento tivesse o dom de exercer atração tão poderosa seguramente jamais estaríamos à mercê de obsessores, pois que bastaria um lampejo de memória espiritual ou uma prece qualquer, chamando por Espíritos superiores, e tudo estaria resolvido, como num toque de magia. Mas, bem o sabemos, não é assim que ocorre. A evocação a que os Espíritos aduziram a Kardec é algo mais profundo, mais rico em postura de recolhimento e concentração. Ademais, o exemplo dado na resposta é que se busque por um bom Espírito, "que se interesse por ti e pelo teu doente". Como se percebe, não se trata de uma evocação qualquer ou, menos ainda, que qualquer Espírito seria capaz de exercer todo aquele poder ali citado. É necessário um direcionamento, um querer, uma vontade determinante.

Se tomarmos o prosseguimento da transcrição apresentada, perceberemos uma forma natural de evocação, a qual não foi consignada no comentário do senhor Levenhagen:

*3ª Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?*

*"Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? **Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.**" (grifei)*

Interessante notar esse destaque. Se, nalguns casos, a evocação é necessária, a postura de um "bom magnetizador" é sempre atrativa de bons Espíritos. Isto assim é porque o conceito de bom magnetizador não se prende ao potencial magnético apenas, mas ao caráter moral, ético e de equilíbrio do profissional do magnetizador (ao tempo de Allan Kardec, recordemos, os magnetizadores eram profissionais, credenciados, e em seus consultórios recebiam pacientes; por sinal, o senhor Kardec foi um desses bons magnetizadores de sua época). Dessa forma, mais uma vez se percebe, com nitidez, a presença e a ação dos Espíritos nas atividades magnéticas, todavia, em nenhuma dessas referências sobra espaço para se inferir que o magnetizador tenha

ou exerça um papel menor, sem ação, sem movimentos. Isto, inclusive, pode ser reforçado pela questão seguinte, no prosseguimento do mesmo diálogo de Kardec com os Espíritos:

*4ª Agiria com maior eficácia **aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?** "Faria coisas que consideraríeis milagre."*

Pela pergunta de Kardec fica novamente explícito quem é o detentor do poder magnético, assim como se sobressai a potenciação que surge com a interferência sabida e consentida dos Espíritos.

(continua no próximo número)



Jacob Melo é, na atualidade, a maior autoridade mundial no que se refere ao passe e ao magnetismo. Formou-se em Engenharia Civil em 1976 e pós graduou-se em Psicanálise em 2004. Promove suas pesquisas magnéticas desde os 15 anos de idade quando começou a atuar como passista no Centro Espírita. Escreveu seu primeiro livro (O Passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática) em 1992, pela Editora FEB, o qual se transformou em best-seller. Escreveu ainda diversas outras obras sobre o assunto. Continua com os seus estudos e experiências no LEAN – Lar Espiritual Alvorada Nova, na cidade de Parnamirim/RN, onde são abrigados mais de 40 idosos carentes. Ministra conferências e participa de seminários em todo o Brasil e em outros países.

## TRATAMENTO MAGNÉTICO

### Diabetes Mellitus

**Este caso foi relatado no I Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, realizado na cidade de Parnamirim/RN. Maria Elizabete Silva, integrante da equipe de magnetizadores do LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, da mesma cidade, durante todo o tratamento anotou dados, catalogou resultados e pôde acompanhar o progresso proporcionado pelo magnetismo bem aplicado.**

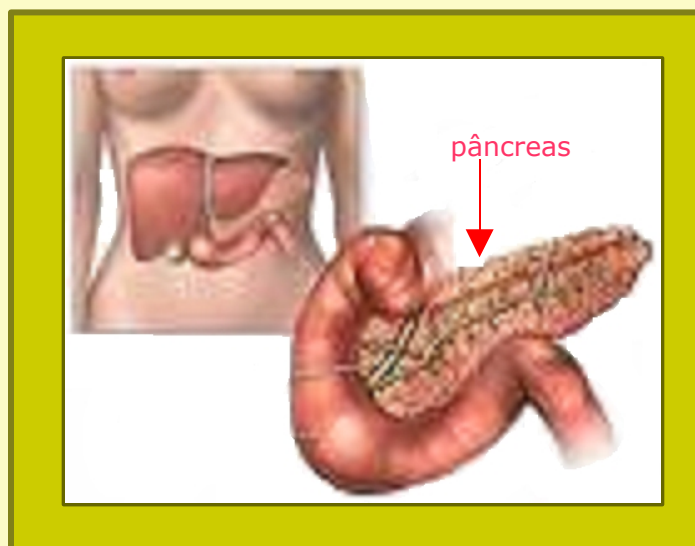
**A paciente, com mais de cinquenta anos de idade, era portadora de Diabetes Mellitus Tipo II e foi tratada por técnicas magnéticas ao mesmo tempo em que se submeteu a tratamento médico. As aplicações magnéticas iniciaram-se em 17 de janeiro de 2007, sendo as principais queixas da paciente: problemas na glândula tireóide e dores articulares nas mãos.**

**A paciente apresentava, de acordo com os exames clínicos, uma taxa de glicose de 393 mg/dl, quando a taxa normal está entre 70 e 99 mg/dl. Recebia 18 UI de insulina lenta quatro vezes ao dia, com a observação de que, caso a taxa de glicose não baixasse, teria que tomar uma dose extra de insulina ultra-rápida, correndo o risco de alterações graves como um choque hipoglicêmico.**

**TRATAMENTO MAGNÉTICO: a magnetizadora agiu através de imposições com o dedo indicador na região do pâncreas seguidas de dispersões no mesmo local.**

**Foram tratados ainda os centros de força cardíaco e esplênico, além das articulações e da tireóide com passes circulares acompanhados de longitudinais.**

**Após um ano de tratamento, a paciente registrou diversas melhoras. Teve a medicação para controle da glândula tireóide suspensa, não sentia mais as dores articulares e a dose de insulina lenta foi reduzida para 12 UI tomadas quatro vezes ao dia, sem a necessidade do uso da insulina ultra-rápida. □**



O diabetes mellitus é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia (aumento dos níveis de glicose no sangue), decorrente da falta de insulina ou da falta de resposta tecidual à insulina.

O problema pode dever-se a falhas na secreção de insulina, em sua ação ou ambos.

#### Diabetes Tipo 1

O diabetes Tipo 1 (DM1) é uma doença auto-imune caracterizada pela destruição das células beta produtoras de insulina. Isso acontece por engano porque o organismo as identifica como corpos estranhos.

A DM1 surge quando o organismo deixa de produzir insulina (ou produz apenas uma quantidade muito pequena). Quando isso acontece, é preciso tomar insulina para viver e se manter saudável. As pessoas precisam de injeções diárias de insulina para regularizar o metabolismo do açúcar. Pois, sem insulina, a glicose não consegue chegar até às células, que precisam dela para queimar e transformá-la em energia. As altas taxas de glicose acumulada no sangue, com o passar do tempo, podem afetar os olhos, rins, nervos ou coração.

Seus sintomas são: vontade de urinar diversas vezes, fome freqüente, sede constante, perda de peso, fraqueza, fadiga, nervosismo, mudanças de humor, náusea e vômito.

#### Diabetes Tipo 2

Sabe-se que o diabetes do tipo 2 possui um fator hereditário maior que no tipo 1. Além disso, há uma grande relação com a obesidade e o sedentarismo. Estima-se que 60% a 90% dos portadores da doença sejam obesos. A incidência é maior após os 40 anos.

Uma de suas peculiaridades é a contínua produção de insulina pelo pâncreas. O problema está na incapacidade de absorção das células musculares e adiposas. Por muitas razões suas células não conseguem metabolizar a glicose suficiente da corrente sanguínea. Esta é uma anomalia chamada de "resistência insulínica".

O diabetes tipo 2 é cerca de 8 a 10 vezes mais comum que o tipo 1 e pode responder ao tratamento com dieta e exercício físico. Outras vezes vai necessitar de medicamentos orais e, por fim, a combinação destes com a insulina.

Seus sintomas são: infecções freqüentes, alteração visual (visão embaçada), dificuldade na cicatrização de feridas, formigamento nos pés e furunculose.

Fontes: [www.diabetes.org.br](http://www.diabetes.org.br)  
[www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)



## NOTÍCIA

## Tratamento da Depressão pelo Magnetismo Mais um grupo se forma na Bahia

Após participarem do Seminário “A Cura da Depressão pelo Magnetismo” ministrado por Jacob Melo em agosto de 2007, na cidade de Salvador/BA, um grupo de amigos e trabalhadores da Casa da Fraternidade Noélia Rodrigues Duarte (CFNRD) resolveu dar o impulso inicial para a formação de uma equipe de atendimento e tratamento das pessoas portadoras da Depressão ou do que eles chamam de DOENÇAS DEPRECIATIVAS DAS ALEGRIAS DE ALMAS PRISIONEIRAS (denominação criada pelo Espírito “Irmão da Colina Cristalina” em mensagem psicografada três dias após o Seminário).

Resolveram então preparar-se para a empreitada iniciando pelos estudos a respeito do Magnetismo. Era então um grupo formado por seis pessoas. Estudaram o livro Manual do Passista e depois passaram à obra A Cura da Depressão pelo Magnetismo, ambas de autoria de Jacob Melo.

Contando hoje com 20 participantes, se reúnem todas as sextas-feiras para estudar, planejar o futuro trabalho e capacitar todo o pessoal para a execução das tarefas.

Informa a companheira Sandra Padula, uma das idealizadoras, que o grupo recebeu a denominação de **GEDE - Grupo de Esperança ao Depressivo**, nome surgido durante uma das palestras de Jacob, quando o mesmo falava sobre a necessidade da esperança como alimento para as almas sofredoras.

“Com a visita de Jacob ao nosso Grupo em 04/07/08 - diz Sandra -, tiramos algumas dúvidas sobre como estamos caminhando. Com as instruções passadas por ele, depois de estudarmos todos os TDM (técnicas magnéticas para tratamento da depressão), devemos treinar muito a parte prática. Como sugestão, Jacob disse para buscarmos uma pessoa amiga que possa servir de



paciente para que pratiquemos os ensinamentos e que devemos ter muita segurança antes de iniciarmos o trabalho com a população. Portanto, uma data definitiva, só será eleita daqui a algum tempo”.

Como podemos perceber, o pessoal está firme no objetivo, tendo como ferramenta valiosa o Magnetismo dentro dos princípios espíritas, de auxiliar àqueles que caíram nas malhas dos transtornos depressivos. Côncios da responsabilidade que assumem e da necessidade imperiosa de permanecerem unidos para conseguirem atingir tão nobre fim, elegeram para lema que norteie as suas ações em grupo: **NENHUM DE NÓS É TÃO BOM, QUANTO TODOS NÓS JUNTOS**.

Fazemos votos para que os companheiros do CFNRD e do Grupo de Esperança aos Depressivos persigam perseverantemente os seus ideais de amor ao próximo e que o Magnetismo possa ser cada vez melhor estudado e praticado a fim de que no futuro ele possa galgar o lugar de destaque que merece dentre os métodos de alívio às dores morais, emocionais e físicas da Humanidade. □

## BIOGRAFIA

## Barão Du Potet

O Barão Jules Du Potet de Sennevoy (1786-1881), ou simplesmente Barão Du Potet, foi um dos mais notáveis magnetizadores que o mundo já viu. Tornando-se adepto do mesmerismo em 1819, fez parte da segunda geração de magnetizadores, da qual constava Charles Lafontaine, Charpignon, Gautier e outros.

Tido como uma pessoa extraordinária e de coração generoso, foi um dos propagandistas da ciência magnética, para o que empregava grandes esforços, chegando a abrir uma escola prática de magnetismo onde as pessoas podiam instruir-se e ao mesmo tempo verificar *in locu* os fenômenos produzidos. "Nunca, diria Du Potet, a medicina ordinária ofereceu ao público o exemplo de tantas garantias", em face dos relatórios confirmando as curas, que eram impressos e distribuídos em grande quantidade para esclarecimento do povo (*site omensagemiro.com.br*).

Em 1820 dirigiu inúmeras experiências magnéticas em hospitais. O Barão aplicava os passes magnéticos e se tornou conhecido pela rapidez dos resultados e pela intensidade dos efeitos. As experiências foram interrompidas pelo Conselho Geral dos Hospícios (BERSOT, 1995). Em todas as épocas da humanidade houve aqueles que, envolvidos pela onda de fanatismo ou de um falso cientificismo que não investiga aquilo que vai além do já estabelecido, perseguiram cruel e injustamente os portadores da verdade que tinham a missão de propagar o bem. Du Potet não foi exceção à regra e por duas vezes foi levado ao tribunal. Nos dias 15 e 27 de junho de 1836, compareceu perante o Tribunal de Polícia Correccional e ante a Côte Régia de Montpellier, enfrentando o mais célebre processo envolvendo o Magnetismo (Magnetismo Curativo, Alphonse Bué).

Rejeitando advogado, fez ele mesmo a sua defesa da qual transcrevemos alguns trechos retirados da obra citada:

*"Todo o meu crime é ter solicitado o exame público, não de uma **doutrina**, mas de simples fenômenos que os sábios da vossa cidade ignoram....*

*Condenar-me-eis por tal fato?*

...

*Pequei contra a moral? - Ensino os homens a fazerem de suas reservas vitais o emprego mais nobre: **aliviar os sofrimentos dos seus semelhantes**.*

...

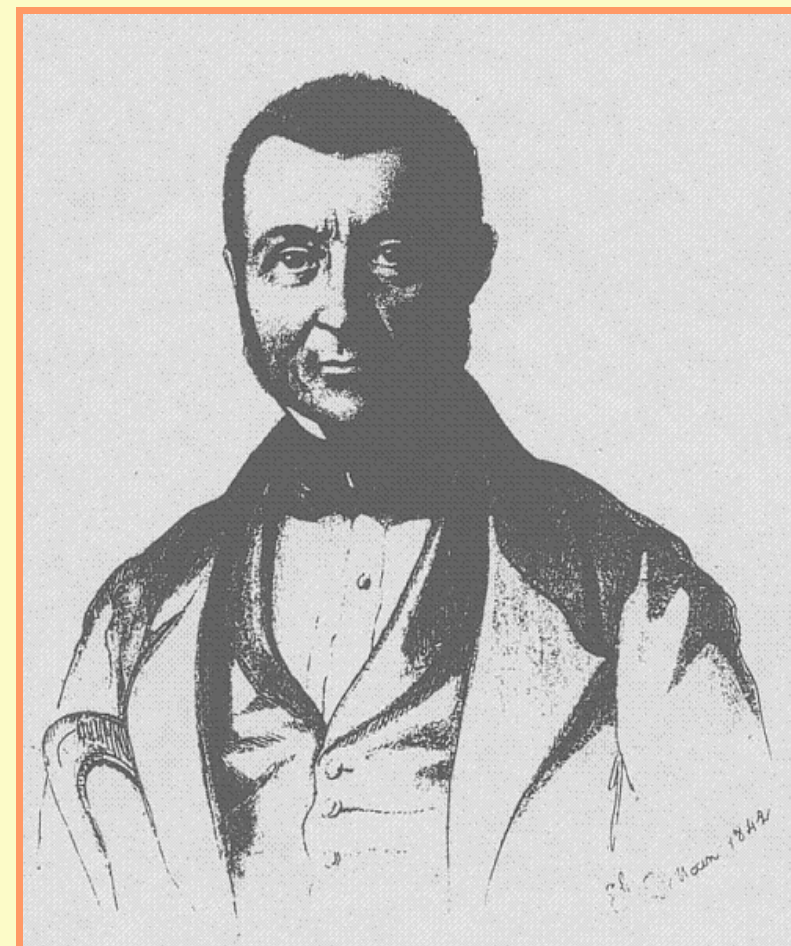
*... tudo quanto posso dizer-vos, é que ensino a produzir o sono sem **ópio**, a curar a febre sem **quina**; a minha ciência dispensa as drogas, a minha arte arruína os boticários.*

*Nós, magnetizadores, damos forças ao organismo, sustentamo-lo quando ele sucumbe; damos **óleo à lâmpada, quando ela já não o tem**.*

...

*Finalmente, não se pode impedir de proclamar uma verdade.*

*Calar-se, porque esta verdade pode ofuscar certos espíritos prevenidos ou retardatários, é, na minha opinião, mais do que um crime: é uma covardia."*(grifos originais)



Este processo provocou grande alarido por toda parte e restou que, tendo sido absorvido, o seu magnífico depoimento eivado de coragem e grandiosa altivez atraiu muita gente para os seus cursos e tratamentos.

Em 1852 escreveu sua obra mais famosa o "Tratado Completo sobre magnetismo animal". Era ainda editor do "Journal du Magnétisme" e dirigente da "Sociedade Mesmeriana".

De início incrédulo, mais tarde o barão se torna espírita, diante dos inúmeros fatos da realidade espiritual constatados durante as sessões de sonambulismo.

Um dos seus discípulos foi Pierre-Gaëtan Leymarie, o qual deu continuidade à Revue Spirite, de Allan Kardec. O próprio Codificador da Doutrina Espírita fez parte, até 1850, do grupo de estudiosos e magnetizadores a que pertencia o Barão Du Potet. □

## Letargia e Catalepsia

*É eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés, e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva. E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.*

*Estando ele ainda falando, chegaram alguns dos principais da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre? E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente. E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago. E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam. E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada. E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto. E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer. (MARCOS, V)*

Este texto extraído do Novo Testamento retrata um fato que é de certo modo comum, o da morte aparente. Jairo e seus familiares, sem conhecimento do fenômeno que ali se afigurava, achavam que a menina estivesse morta. Jesus, percebendo o que realmente ocorria, informa-lhes que a menina está apenas dormindo. Operando o seu maravilhoso magnetismo, faz com que a criança retorne do seu sono, levando os presentes ao assombro, imaginando uma verdadeira ressurreição.

Este fenômeno é conhecido como **catalepsia**, quando uma parte mais ou menos extensa do corpo é atingida, e **letargia**, quando ocorre de forma geral podendo dar ao corpo todas as aparências da morte, sendo ambas a perda temporária da sensibilidade e do movimento, segundo Allan Kardec em O Livro dos Espíritos.

Antes do desenvolvimento da ciência médica e da constatação da veracidade destes fatos, vários relatos falam de pessoas que foram enterradas vivas, o que pôde ser verificado quando da remoção dos ossos, onde estes foram encontrados em posição diferente daquela em que o cadáver foi enterrado.

Em O Céu e Inferno, é citado um caso de catalepsia que foi confundida com a morte.

*Antonio B..., escritor de estimadíssimo merecimento, que exercera com distinção e integridade muitos cargos públicos na Lombardia, pelo ano de 1850 caiu aparentemente morto, de um ataque apoplético.*

*Como algumas vezes sucede em casos tais, a sua morte foi considerada real, concorrendo ainda mais para o engano os vestígios da decomposição assinalados no corpo.*

*Quinze dias depois do enterro, uma circunstância fortuita determinou a exumação, a pedido da família. Tratava-se de um medalhão por acaso esquecido no caixão. Qual não foi, porém, o espanto dos assistentes quando, ao abrir este, notaram que o*

*corpo havia mudado de posição, voltando-se de bruços e — coisa horrível — que uma das mãos havia sido comida em parte pelo defunto.*

*Ficou então patente que o infeliz Antonio B... fora enterrado vivo, e deveria ter sucumbido sob a ação do desespero e da fome.*

A pessoa pode ficar neste estado durante dias e passar, inclusive, por um início de decomposição do corpo. Isto não significa que esteja morta e o Espírito desligado definitivamente da matéria. Foi o que aconteceu com Lázaro, no relato de João (capítulo XI do Evangelho). Devido a isto é que hoje, a não ser em situações especiais, os cadáveres não são sepultados de imediato.

A ciência oficial, ao buscar explicações estritamente materiais para estes acontecimentos, não consegue elaborar soluções que consigam justificá-los de forma satisfatória. A Doutrina Espírita, porém, como ciência do Espírito, tem na emancipação da alma os elementos que nos colocam no caminho do entendimento.

*Nesse estado (emancipação, grande sobreexcitação ou preocupação), o Espírito não pensa no corpo e, em sua febril atividade, atrai a si, por assim dizer, o fluido perispiritual que, retirando-se da superfície, produz aí uma insensibilidade momentânea. Poder-se-ia também admitir que, em certas circunstâncias, no próprio fluido perispiritual uma modificação molecular se opera, que lhe tira temporariamente a propriedade de transmissão.... Efeito análogo, porém mais pronunciado, se verifica nalguns sonâmbulos, na letargia e na catalepsia (A GÊNESE, Allan Kardec).*

Aprofundando o assunto, o Dr. Bezerra de Menezes, Espírito, informa-nos que "... como as demais faculdades suas companheiras, a catalepsia e a letargia, também poderão ser exploradas pela mistificação e pela obsessão de inimigos e perseguidores invisíveis, degenerando então em um estado mórbido do Perispiritito, tendência viciosa das vibrações perispirituais para o aniquilamento, as quais se recolhem e se fecham em si mesmas como a planta sensitiva ao ser tocada, negando-as às expansões necessárias ao bom funcionamento do consórcio físico-psíquico, o que arrasta uma como neutralidade do fluido vital, dando em resultado o estado de anestesia geral ou parcial, a perda da sensibilidade, quando todos os sintomas da morte e até mesmo o início da decomposição física se apresentam, e somente a consciência estará vigilante, visto que esta, fagulha da Mente Divina animando a criatura, jamais se deterá num aniquilamento, mesmo temporário." (RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE, Ivone Pereira)

**O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.**

**Allan Kardec**



Nesta situação, a letargia ou a catalepsia apresentar-se-ão sob forma patológica devido aos distúrbios fluídicos ocasionados não apenas pela interferência espiritual negativa, mas também pela má conduta do seu possuidor. Alerta, porém, o benfeitor espiritual que estas faculdades não são enfermidades físicas, mas sim, faculdades da alma que, sendo mal compreendidas e mal orientadas conduzem o indivíduo ao sofrimento e ao desequilíbrio. Entretanto, sendo adestradas, e tendo o seu uso corroborado pela conduta dignificante, poderão contribuir, como qualquer outra faculdade anímica, para a evolução de si mesmo através do contributo à causa do bem.

José Lapponi (HIPNOTISMO E ESPIRITISMO) conta o interessante caso do padre que, em estado letárgico, quase foi enterrado vivo.



*Em 1826 um jovem padre, quando pregava no púlpito de uma igreja, cheia de devotos, foi imprevisivelmente acometido de um desmaio. Um médico o declarou morto e deu licença para as horas fúnebres no dia imediato. O bispo da catedral, onde se verificara o caso, já tinha recitado as últimas orações ao pé do morto, já haviam sido tomadas as medidas do ataúde e se aproximava a noite, no começo da qual se devia consumir o enterramento. São fáceis de imaginar as angústias do jovem padre, que, estando vivo, recebia nos ouvidos os rumores de todos esses preparativos. Afinal, ouviu a voz comovida de um seu amigo de infância, e essa voz, provocando nele uma crise sobre humana, produziu maravilhoso resultado. No dia seguinte, o jovem padre voltava ao seu púlpito.*

Interessante o detalhe de que o padre ouvia as conversas daqueles que estavam ao seu redor. Allan Kardec, orientado pelos Espíritos Superiores e após exaustivos estudos a respeito, tanto através dos relatos de pessoas que passaram por este estado, como de conversas de além túmulo com Espíritos que também experimentaram o fenômeno quando encarnados, chega à conclusão de que os letárgicos e catalépticos, percebendo o que acontece em seu derredor, não o fazem pelos olhos e ouvidos, mas que estas percepções as têm pelo Espírito, o qual tem consciência de si mesmo, mas não pode comunicar-se devido ao estado do corpo que a isso se opõe (O LIVRO DOS ESPÍRITOS).

É uma prova a mais da independência do Espírito, comprovando a sua existência, como os Espíritos afirmaram a Kardec pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo (IDEM).

Enquanto a letargia é sempre espontânea, a catalepsia pode ser provocada por intermédio do Magnetismo. Os magnetizadores conseguem imprimir ao magnetizado o estado de insensibilidade temporária acompanhada de rigidez muscular, características do cataléptico.

Nesse estado, no qual os laços que unem Espírito e corpo se afrouxam, as faculdades da alma se sobressaem levando o indivíduo a percepções acima da sua capacidade normal. Muitas vezes isto foi motivo de divertimento em apresentações públicas, por parte daqueles que, não compreendendo a grandiosidade do fenômeno que tinham em mãos, o qual era instrumento de cura através de um meio completamente natural que é o magnetismo, levaram o descrédito ao trabalho daqueles outros que esforçavam-se, apesar das gigantescas barreiras criadas pelo ceticismo e pelo fanatismo, para demonstrar a eficácia do método. □